

I CONGRESSO DA PSIJUS – *MUDAR DE VIDA*

20 de Maio de 2015

Senhor Presidente da *COFAC*, Prof. Doutor Manuel Damásio,

Senhor António Modesto Navarro, antigo Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa,

Senhora Diretora de Ação Social da Câmara Municipal de Lisboa, Mestre Susana Ramos, cara Colega da PSIJUS,

Companheiros da Direção, da Mesa e do Conselho Fiscal,

Caras e caros Congressistas e Associados da PSIJUS,

Prezados Estudantes de Psicologia,

Amigos,

Na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da PSIJUS, cabe-me o privilégio de estar presente e encerrar este nosso I Congresso da PSIJUS - Associação para a Intervenção Juspsicológica – *Mudar de Vida*. Faço-o na profunda convicção que valeu a pena esta convocatória, atendendo à riqueza das comunicações e conferências apresentadas e ao brilhantismo dos convidados para participarem como conferencistas, como membros dos três painéis, como presidentes de mesas e comentadores. A PSIJUS já legitimara, há muito, este momento.

Na realidade, fundada em 9 de Julho de 2001 – numa iniciativa que teve na génese a necessidade de promover, divulgar e implementar a intervenção juspsicológica, quando nem sequer existia ordem dos psicólogos, cuja associação promotora estava a ensaiar os primeiros passos – um grupo restrito de docentes, psicólogos forenses e estudantes da então área de Psicologia Criminal e do Comportamento Desviante da licenciatura em Psicologia ministrada pela Universidade Lusófona decidiram que era imperioso constituir uma entidade juridicamente

estruturada, que assegurasse a defesa dos interesses e que servisse de reforço aos novos psicólogos que operavam em meios profissionais que não se compadeciam com as técnicas e as estratégias clássicas da Psicologia Clínica, que não se reviam nas suas metodologias e que não desistiam de trabalhar em cenários bem diferenciados, correspondendo aos crescentes apelos sociais que provinham quer do âmbito judicial quer dos territórios da exclusão social. Fruto do labor e da persistência de um punhado de pessoas que acreditavam em impossíveis, a PSIJUS nasceu, sob a liderança do Prof. Carlos Alberto Poiares, que foi também o seu grande impulsor, iniciando uma trajetória que marca a diferenciação entre aqueles que atuavam em contextos para que não dispunham da formação académica adequada e os que, emergindo de novéis graduações, se mostravam apetrechados para fazer diferente, estando competenciados para a intervenção juspsicológica, habilitando outrossim programas de intervenção psico inclusiva e de prevenção.

Os tribunais e os seus dramas psicológicos, a desqualificação social e os seus atores, as infrações juvenis e os consumos, de drogas e de álcool, a terceira idade e os mais fragilizados, reclamavam esta nova especialização que, por sua vez, requeria organização académica, socioprofissional, saber e ética apropriados.

A PSIJUS veio colmatar uma lacuna visível; e tem cumprido essa função histórica, reconhecida, desde 2010, entre pares, na cena internacional, primeiramente pela Associação Iberoamericana de Psicologia Jurídica – Espanha, mais tarde com a adesão à Associação Iberoamericana de Psicologia Jurídica (AIPJ), sediada em Buenos Aires, em cuja Assembleia-Geral está representada permanentemente pelo Carlos Alberto Poiares e pela Maria Cunha Louro, facto que nos prestigia – e, atrevo-me a afirmar, prestigia também a Psicologia portuguesa: com efeito, é consabido que não são muitas as instituições nacionais que se podem orgulhar de integrar redes transnacionais e intercontinentais.

Agora, um novo desafio nos é lançado: em 2016, vamos organizar o X Congresso da AIPJ, simultaneamente com o VIII Congresso Internacional da Área de Psicologia Forense da ULHT e com o II Congresso da PSIJUS. Uma vez caído o pano sobre o I Congresso, que carreou a contribuição de

jovens profissionais que intervêm no terreno – nos tribunais e nas prisões, na reinserção e junto de crianças, adolescentes e jovens, no apoio à vítima e nas CPCJ, com idosos e em freguesias e municípios -, num registo de partilha franca, de debate e de reflexão, ergue-se perante todos um novo repto, na sequência de a nossa Associação ter ganho, em 2012, a candidatura à organização desse *fórum* euro-americano.

Caras e caros companheiros,

Valeu o esforço de poucos em prol de muitos quando, no final da década de Noventa do século transato, a Xana – ou seja, a Alexandra Figueira -, o Carlos e eu, reunindo sucessivas vezes, depois de centenas de cafés, cigarros e alguns charutos, arregaçámos as mangas e materializámos o sonho – a obra fez-se, como diria Pessoa e a PSIJUS está aqui, assumindo papel primordial na defesa da Psicologia Criminal e Forense e da intervenção juspsicológica. Quando as entidades corporativamente responsáveis se alheiam, os psicólogos desta área sabem que podem contar com a PSIJUS para a salvaguarda dos interesses profissionais que lhes assistem; e também com a AIPJ.

Uma palavra final de reconhecimento à Maria Cunha Louro, designada em Barranquilla, em Setembro de 2014, para integrar a comissão da AIPJ que vai traçar os mandamentos éticos e deontológicos da Psicologia Forense ibero americana.

Obrigado pela vossa presença. Contamos com todas e com todos. Mas todas e todos podem contar com a PSIJUS! A crise tremenda veio abrir novas necessidades e revelar objectos de urgente intervenção: o país pode contar também connosco para, nunca nos silenciando nem patuando com registos de indiferença, continuarmos na rota cujo desenho nasceu em 2001 quando fundámos a nossa Associação.

Viva a PSIJUS!